

# Redação 2019

Setembro



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## Eixo temático: saúde

### Resumo

---

Nos últimos tempos, temos visto (nos jornais, revistas e até na televisão) diversas notícias relacionadas a saúde pública e privada no nosso país - e no mundo. Isso mostra a relevância desse tema para a atualidade e, conseqüentemente, para o nosso vestibular. Por isso, juntamos o que existe de mais importante nesta questão e trouxemos uma aula sobre isso, para discutirmos conceitos, teorias e práticas relevantes e que darão o repertório perfeito e consistente para uma boa redação.

- O sistema único de saúde brasileiro, o SUS, foi instituído em 1988, com a validação da república federativa do Brasil;
- Pela lei, todas as cidades possuem alguma unidade de saúde público, seja municipal ou estadual, porém nem sempre com todas as especialidades;
- É um direito constitucional para o cidadão ter acesso aos tratamentos de acordo cobertos pelas redes públicas (exemplo: diabetes, problemas renais, depressão, câncer, entre outros);

Entretanto, o tema saúde pública não envolve somente o tratamento através de remédios. Engloba, juntamente com outras instituições (escolas e movimentos midiáticos), uma construção educacional de uma sociedade em diversas áreas que discutiremos nesta aula. Vamos?

## Exercícios

---

1. "Uma universitária brasileira tem, em média, 1,1 filho. Já uma com menos de quatro anos de estudo tem 4,4."

Drauzio Varella, importante médico brasileiro, é o responsável por essa frase que reflete uma discussão comum dos nossos tempos: a gravidez precoce. Sabe-se que, além de questão de saúde pública, o assunto é, também, pauta para debates sobre diferenças socioeconômicas. Aponte de que maneira essas duas áreas geram impactos como o da frase do médico e que consequências encontramos, hoje, diante dessa questão.
2. Ainda sobre a questão feminina, práticas como o aborto têm sido muito discutidas, no Brasil, hoje. Trace um panorama sobre esse debate incluindo os argumentos favoráveis e contrários à legalização.
3. "Nas prisões brasileiras, a morte chega mais rápido por meio de uma tosse do que de um estilete. Em um ambiente caracterizado pela superlotação e estrutura precária de higiene, onde faltam médicos e outros profissionais de saúde, o 'massacre silencioso' é comandado não por facções, mas por doenças tratáveis a exemplo de HIV, tuberculose, hanseníase e até mesmo por infecções de pele."

O trecho introduz reportagem da Uol sobre as doenças nas prisões brasileiras e revela um cenário de violação dos direitos humanos, com base no tratamento que os presos recebem dentro das cadeias. Comente a situação nos presídios hoje e, especificando a discussão, reflita sobre a questão da mulher, também nesses espaços.
4. Recentemente, tomou espaço nas mídias, mais uma vez, a discussão sobre a liberação das drogas, no Brasil. Sabe-se, porém, que o debate é longo e envolve diversas variáveis que precisam ser destacadas a fim de se chegar a uma decisão comum e viável. Assim como foi feito na temática do aborto, trace um panorama dessa discussão e indique os argumentos favoráveis e contrários à legalização das drogas no Brasil.
5. De acordo com o Ministério da Saúde, em pesquisa aplicada nos primeiros meses de 2017, uma em cada cinco pessoas no Brasil está acima do peso. Nas capitais, os números assustam: os indivíduos com sobrepeso passaram de 42,6% para 53,8% em 10 anos. Discute-se, então, um dos grandes problemas dos tempos atuais: a obesidade. Na sua opinião, quais são as causas desse mal e que consequências para o indivíduo - e a vida em coletivo - essa questão gera?
6. Levando em consideração as discussões que levantamos em sala, seu papel, agora, é o de trabalhar, em casa, duas proposta que são a cara do ENEM e falam bastante sobre a questão da saúde no Brasil e no mundo. No fim da discussão, você pode, no gabarito desta folha, ler e analisar duas redações exemplares sobre os temas. Vamos juntos?

## Tema 1

A partir da leitura dos textos seguintes e de seus conhecimentos prévios, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A importância da humanização no atendimento ao paciente no Brasil**. Para tanto, selecione e organize, de forma coerente e coesa, argumentos para a defesa de seu ponto de vista. Não copie os textos.

### Texto I

#### **Seminário discute a necessidade de proximidade no atendimento ao paciente**

Profissional qualificado na área da saúde não é aquele com o melhor currículo. O que diferencia médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos ou qualquer outro profissional é o seu lado humano. Durante uma hora, na noite de quarta, 6 de abril, o médico José Camargo falou sobre a importância de sensibilizar-se na área da saúde.

O pioneiro em transplantes de pulmão fora dos Estados Unidos encantou a plateia no 1o Seminário de Saúde Integrada da Unisinos. Emocionou professores, alunos e profissionais. [...]

Em algum ponto da trajetória, seja por uma rotina alucinante de hospital ou consultórios, ou pelo curto tempo de atendimento, a relação com o paciente desapareceu. [...]

Compartilhando inúmeras histórias da relação com seus pacientes, José Camargo finaliza sua palestra falando do segredo para ser um profissional qualificado na área. “Precisamos sempre lembrar de tratar pessoas doentes, não doenças em pessoas”.

SCHAEFER, C. – 07 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/noticias/eventos/a-importancia-da-humanizacao>>. Acesso em: 26 ago. 2016

### Texto II

#### **Médico diz que 70% do diagnóstico é feito com atendimento humanizado**

O médico e presidente da Sociedade Brasileira em Clínica Médica, Antônio Carlos Lopes, defende que a relação médico-paciente deve ser humanística e afirma que “70% do atendimento e diagnóstico dado por um médico clínico geral são realizados através das conversas com os pacientes e cerca de 30% são feitos com outras intervenções, como exames”.

FREITAS, L. – 16 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://cidadeverde.com/noticias/202439/medico-diz-que-70-do-diagnostico-e-feito-com-atendimento-humanizado>>. Acesso em: 29 ago. 2016. Adaptado.

## Tema 2

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A questão das drogas como desafio mundial**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## Texto I

A prevalência do uso de drogas continua estável em todo o mundo, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2015 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Estima-se que um total de 246 milhões de pessoas – um pouco mais do que 5% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos – tenha feito uso de drogas ilícitas em 2013. Cerca de 27 milhões de pessoas fazem uso problemático de drogas, das quais quase a metade são pessoas que usam drogas injetáveis (PUDI). Estima-se que 1,65 milhão de pessoas que injetam drogas estavam vivendo com HIV em 2013. Homens são três vezes mais propensos ao uso de maconha, cocaína e anfetamina, enquanto que as mulheres são mais propensas a usar incorretamente opióides de prescrição e tranquilizantes.

Discursando sobre o Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, o Diretor Executivo do UNODC, Yury Fedotov, observou que, embora o uso de drogas esteja estável no mundo, apenas uma de cada seis pessoas que fazem uso problemático de drogas tem acesso ao tratamento. “Mulheres, em particular, parecem enfrentar mais barreiras para ter acesso ao tratamento – enquanto, mundialmente, um em cada três usuários de drogas é mulher, apenas um em cada cinco usuários de drogas em tratamento é mulher”. Além disso, Sr. Fedotov declarou que é necessário trabalhar mais para promover a importância de se entender e abordar a dependência como uma condição crônica de saúde a qual, assim como diabetes ou hipertensão, requer tratamento e cuidados sustentados a longo prazo. “Não existe um remédio rápido e simples para o uso problemático de drogas e nós precisamos investir, a longo prazo, em soluções médicas baseadas em evidências”.

Disponível em: <http://www.uniad.org.br/interatividade/noticias/item/23233-relatório-mundial-sobre-drogas-de-2015-o-uso-de-drogas-é-estável-mas-o-acesso-ao-tratamento-da-dependência-e-do-hiv-ainda-é-baixo>

## Texto II

A literatura médica é vasta em apontar a influência de fatores ambientais e culturais para o indivíduo se tornar dependente químico ou se livrar das drogas. O local onde o usuário vive, com quem se relaciona e sua rotina, têm correlação fundamental para a recuperação ou manutenção da dependência. A articulação para reabilitação do usuário é mais favorável se ele está na sua cidade ou bairro de origem, próximo da rede de assistência social, saúde ou de apoio ao mercado de trabalho. O que se verifica é que a manutenção de dependentes em tratamento no mesmo local do consumo de drogas dificulta sua recuperação e favorece vínculos com ações ilícitas. A demanda concentrada fortalece o tráfico local, que substitui rapidamente criminosos presos e drogas apreendidas.

Disponível em: <http://amorexigente.com.br/uniad-unidade-de-pesquisa-em-alcool-e-drogas-o-desafio-das-drogas-e-o-consumo-nas-ruas/>

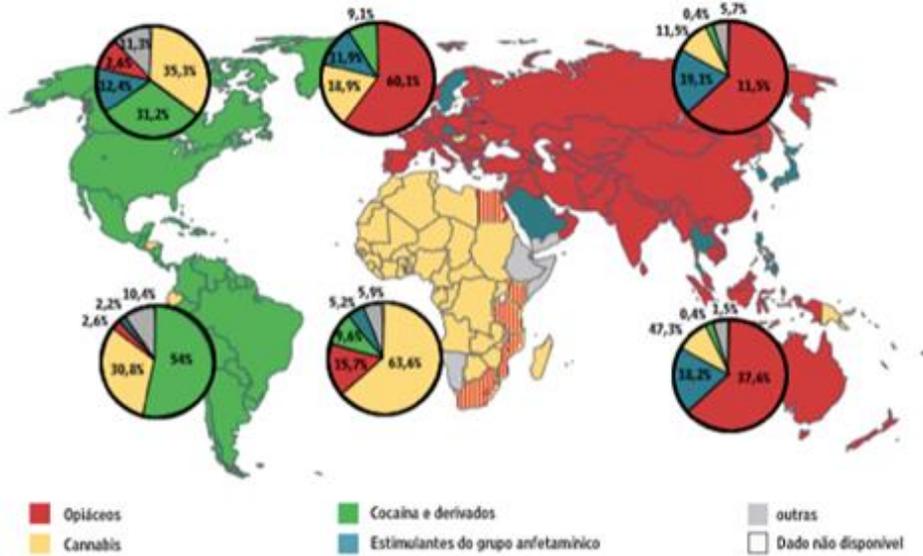
## Texto III

### MAPA MUNDIAL DOS PROBLEMAS COM DROGAS

**América do Norte**  
Média da demanda de tratamento médico em razão do uso de drogas entre 2001 e 2006 em Canadá, México e EUA

**Europa**  
Média da demanda de tratamento médico em razão do uso de drogas entre 2000 e 2006 em 39 países europeus

**Ásia**  
Média da demanda de tratamento médico em razão do uso de drogas entre 1994 e 2006 em 41 países e territórios da Ásia



Fonte: Relatório Mundial sobre Drogas 2008

## Gabarito

---

1. A falta de amparo, pelo Estado (tanto em instituições escolares, como em ações interventoras em populações mais desvalorizadas economicamente) e pelas campanhas midiáticas, causam o desconhecimento sobre os riscos da relação sexual sem camisinha. Além disso, a priorização para com os estudos garante mais conhecimento sobre assuntos de saúde pública.
2. **Contra o aborto:** O aborto, por ser um procedimento contra a natureza, pode acarretar danos irreversíveis à mulher, mesmo que legalizado; há outros meios de se evitar a criação de uma criança, como a legalização da doação voluntária, que a mãe deve fazer no início da gestação para o Estado.  
**A favor do aborto:** O feto é parte do organismo materno e a mulher tem livre disposição do seu corpo; mulheres de baixa renda submetem-se a aborto clandestinamente, arriscando a vida em lugares sem higiene; desde a legalização do aborto em alguns países, como o Uruguai, a prática diminuiu.
3. As prisões brasileiras sofrem um processo de lotação desde os últimos anos. A quantidade de infratores que são reincidentes colabora com esse número pelo fato de não haver um processo de ressocialização efetivo no ambiente carcerário. Além disso, requisitos básicos (cama, itens de higiene pessoal, toalhas), além de uma educação sobre sexualidade e segurança, faltam, por conta da quantidade de presos e do desinteresse estatal, tornando o ambiente propício para a propagação de doenças.  
Quanto ao sistema carcerário para as mulheres, a representação é bem coerente com os ambientes masculinos. Em outras palavras, o cuidado que a mulher precisa ter quanto aos exames, amamentação (em relação às mães), itens de higiene (absorventes, por exemplo), não são concebidos na maior parte das instituições de infratores do Brasil.
4. **Defesa da legalização:** Não há comprovação científica da relação de uso da maconha e alterações irreversíveis em jovens; o controle estatal pode reduzir o risco do assunto ser tratado como infração, mas sim como dependência e a garantia de ambientes especializados com mais liberdade podem reduzir o uso; Com o controle do Estado, a droga teria procedência e confiabilidade, além de garantir lucros para a movimentação da nação.  
**Proibição:** Legalização pode aumentar o número de usuários, ainda mais entre os jovens; O uso terapêutico das drogas ainda está em fase de estudos (inclusive em outros países); a maconha, por exemplo, multiplica por 3,5 vezes a incidência de desenvolvimento de esquizofrenia e por 5 vezes as chances de desencadear ansiedade.
5. Resposta de teor pessoal.  
Causas: tecnologia, sedentarismo, falta de motivação por meio de familiares para a prática de atividades físicas.
6. **Redação exemplar 1**  
Com o avanço tecnológico ao longo dos anos, as relações interpessoais têm se tornado cada vez mais líquidas. Segundo Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, vivemos em uma época de artificialidade nas relações humanas e dessa forma, a lógica do imediatismo atinge até mesmo a questão da saúde. Com essa falta de empatia pelo outro, a desumanização no atendimento médico de pacientes tanto de redes públicas quanto particulares tem se tornado frequente.  
Em primeiro lugar, cabe ressaltar a perda dos médicos ditos da "família". Em grandes clássicos da literatura nacional e estrangeira, o exercício da medicina era retratado e reconhecido não só pelo seu "status" social, mas também pelo cuidado e atenção que o profissional tinha com as pessoas que

precisavam de assistência e as respectivas famílias, tanto por analisar o contexto do enfermo quanto pela cura de sua doença, por exemplo, o marido de Madame Bovary na obra de Flaubert.

A medicina, porém, tomou um caminho técnico e frio. À medida que os recursos avançam no tratamento de doenças, os pacientes são cada vez mais tratados apenas como registros de identificação. A atenção individual que os profissionais dedicavam foi perdida ao acompanhar o ritmo da sociedade que busca rapidez e soluções impacientes. Logo, o médico deve saber aproveitar as altas tecnologias, mas também não se esquecer dos valores humanísticos e filosóficos da profissão.

Fica claro, portanto, que se deve investir em recuperar valores passados onde o paciente era tratado de forma mais humana, cuidar dele como uma vida única e respeitá-lo como um todo para poder tratar sua doença, também analisando o contexto de vida, cultural, psicológico e religioso em que aquela pessoa está inserida. Só assim, pode-se trazer de volta a visão de que médicos lidam com vidas e mostrar a Bauman que podemos recuperar valores perdidos no passado.

## **Redação exemplar 2**

Século XIX: China, Guerra do Ópio. Século XXI: Colômbia, Forças Revolucionárias da Colômbia. O mal causado pelas drogas não se restringe a um país ou a uma época. É um problema que vem assolando gerações inteiras por um longo período de tempo. Além da violência já mencionada, afeta a saúde do indivíduo e o equilíbrio da sociedade. Nesse sentido, faz-se necessária uma análise desse hábito nocivo, porém já enraizado, e procurar soluções para combatê-lo.

Em primeiro lugar, devemos destacar o porquê de esse costume se sustentar após séculos na sociedade. Há quem faça uso de tóxicos – como é o caso do próprio álcool – apenas de forma recreativa, contudo, de acordo com estimativas da ONU, 27 milhões de pessoas são viciadas em entorpecentes e similares. Nesse contexto, surge um hábito ruim, que, segundo Charles Dunning, em “O poder do hábito”, está ligado à ideia de que um estímulo gera a expectativa de resposta no cérebro do indivíduo. A droga é o estímulo, e a respostas, muitas vezes, são a fuga de uma realidade da qual se quer escapar.

Além disso, é preciso dimensionar o problema a ser enfrentado. O tráfico de drogas, hoje, é um negócio altamente lucrativo, atuando de maneira habitual em todos os cinco continentes, sendo, em muitos lugares, fácil ter acesso a elas. Partindo, ainda, do pressuposto de que as drogas são substâncias que em contato com o organismo do indivíduo alteram seu funcionamento normal, conclui-se que dosagens constantes e elevadas dessas substâncias geram graves problemas de saúde. Por não se limitar a um país e ter proporções alarmantes, podemos dizer, então, que é uma questão de saúde pública mundial.

Nesse sentido, ainda, deve-se apontar o problema social relacionado ao uso de drogas. No Brasil, por exemplo, onde as “crackolândias” se tornaram parte integrante da paisagem de várias cidades, vê-se cada vez mais uma segregação no espaço urbano. Isso porque, em regra, zonas mais carentes são apontadas como centro de consumo dessas substâncias, quando, na verdade, tal prática está presente em todos os estratos da sociedade. A própria maconha, considerada “relaxante”, é prova disso, presente nos mais variados ambientes, desde o ator de novela ao porteiro do prédio. Nesse sentido, é uma mazela quase que democrática.

Dessa forma, portanto, fica claro que o problema em voga é bem mais amplo e complexo do que aparenta. É preciso, nesse contexto, um esforço conjunto para dirimir o problema. Cabe aos governos, com o apoio da Organização Mundial da Saúde e da ONU, criarem programas de reabilitação mais completos, fazendo parcerias com ONGs e com Universidades, por meio de seus especialistas e pesquisadores. Além disso, a escola e a família também têm papel fundamental no que diz respeito à prevenção. Por fim, a mídia, como grande formadora de opinião, pode reforçar a mensagem do quão nocivo é o consumo de tais substâncias. Solucionar a questão das drogas é um processo longo, mas é preciso que se dê o primeiro grande passo.

## Uso da vírgula

### Resumo

---

Se você viu, há algumas aulas, nossa análise da banca do ENEM, sabe que a competência 1 analisa a modalidade escrita culta da língua, né? Em poucas palavras, esse critério vê e corrige erros na sua escrita, de diferentes naturezas. Se você já sabe tudo isso, então também deve ter noção de que o maior número de erros nessa competência está relacionado ao uso da vírgula. De fato, o uso correto da pontuação na redação tem muito a acrescentar às informações apresentadas, uma vez a que as vírgulas podem alterar o significado do que se fala. Vamos aprender, então, algumas dicas importantes sobre esse uso? Um texto sem erros de uso da vírgula já tem um pé no 1000!

### Principais usos da vírgula

#### 1. Isolar o vocativo

Todo mundo conhece o vocativo, né? Sim, aquele termo utilizado como forma de chamamento no discurso direto. O vocativo precisa ser isolado por uma vírgula, sempre. Quando estiver no início da frase, por uma; no meio, por duas. Sabe quando a sua mãe quer te dar uma bronca, esquece logo o apelido fofo e parte para o nome completo? É neste momento que ela usa a vírgula com vontade: "**Joaquim**, venha aqui agora! "

#### 2. Isolar o aposto explicativo

Sabe quando você precisa explicar, tornar mais clara alguma coisa na sua redação? É exatamente nesse momento, quando você for utilizar um aposto explicativo, que a vírgula deve aparecer. Quando o Rafa for dar essa aula, podemos anunciá-la assim: "Hoje, Rafael Cunha, **o príncipe da Redação**, vai te ensinar a nunca mais esquecer os diferentes usos da vírgula! "

#### 3. Enumerar mais de dois elementos

Um exemplo já explica bem este uso: "No Descomplica, você encontra aulas ao vivo diárias, correção de redação, monitorias e muito mais!" Muitas vezes, ao mostrar dados, exemplos, fatos, é necessário enumerar algumas coisas. A vírgula, aqui, funciona muito bem.

#### 4. Trabalhar a coesão textual

Lembra-se da aula de coesão? Quando citamos a coesão referencial, que trabalha evitando repetições, sempre citamos a vírgula. Com um bom uso da vírgula evitando a repetição de verbos em uma oração, sua nota na competência 4 vai lá no alto! Exemplo: "Minha irmã faz faculdade de Direito; eu, de Medicina."

#### 5. Isolar expressões explicativas

Quando você precisa explicar ou exemplificar alguma coisa, a vírgula sempre funciona bem. Expressões como "ou melhor", o "ou seja", o "isto é", "por exemplo", etc. precisam ter a vírgula por perto, acompanhando, para que tenham o destaque merecido. Elas são importantes na retificação de algumas informações, deixando tudo mais claro. Apesar desse uso interessante, vale uma dica: evite utilizar tais expressões na redação. Quando, no texto, surge um "ou melhor", por exemplo, é como se você estivesse admitindo para o leitor que tudo o que foi dito antes não ficou tão claro, ou seja, é como se estivesse desmerecendo suas próprias palavras.

6. Anteceder conjunções adversativas, como, mas, porém, contudo, todavia, explicativas, como: pois, porque, e suceder conectivos conclusivos, como logo e portanto.

*"Nós sabemos que o vestibular cansa, mas é só este ano! Depois passa!"*

7. Anteceder a conjunção "e", quando o sujeito das orações for diferente

*"Bruna foi ao shopping, e Manoel foi à praia."*

## Exercícios

---

1. Atendo-se aos enunciados que seguem, sua tarefa consistirá em analisá-los, levando em consideração o uso ou não da vírgula. Em seguida, ative seus conhecimentos no sentido de deixar registradas as impressões obtidas por meio de tal análise.

*A mãe da garota eufórica resolveu buscá-la mais cedo no colégio.  
A mãe da garota, eufórica, resolveu buscá-la mais cedo no colégio.*

2. Justifique as vírgulas empregadas nas seguintes frases:
- a) "Em 1695, sete mil homens veteranos marcharam sobre Palmares."  
b) "E vive ainda a lembrança do último Zumbi, o rei de Palmares, o guerreiro que viveu na morte o seu direito de liberdade e de heroísmo..."
3. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase ao lado: Quando se trata de trabalho científico \_\_\_ duas coisas devem ser consideradas \_\_\_ uma é a contribuição que o trabalho oferece \_\_\_ a outra é o valor prático que possa ter.
- a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula  
b) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula  
c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula  
d) ponto e vírgula, dois pontos, ponto e vírgula  
e) ponto e vírgula, vírgula e vírgula
4. Assinale a sequência correta dos sinais de pontuação que devem ser usados nas lacunas da frase abaixo. Não cabendo qualquer sinal, **O** indicará essa inexistência.  
Aos poucos \_\_\_ a necessidade de mão de obra foi aumentando \_\_\_ tornando-se necessária a abertura dos portos \_\_\_ para uma outra população de trabalhadores \_\_\_ os imigrantes.
- a) O - ponto e vírgula - vírgula - vírgula  
b) O - O - dois pontos - vírgula  
c) vírgula - vírgula - O - dois pontos  
d) vírgula - ponto e vírgula - O - dois pontos  
e) vírgula - dois pontos - vírgula - vírgula

5. Assinale a alternativa cujo período dispensa o uso de vírgula:
- a) Nesse trabalho ficou patente a competência dos jovens frente à nova situação.
  - b) O autor busca um meio capaz de gerar um conjunto potencialmente infinito de formas com suas propriedades típicas.
  - c) Apreensivo ora se voltava para a janela ora examinava o documento.
  - d) Suas palavras embora gentis continuam um fundo de ironia.
  - e) Tudo isto é muito válido mas tem seus inconvenientes.
6. Assinale a opção em que o emprego da vírgula está em desacordo com as prescrições das regras gramaticais da norma culta:
- a) Com a vigência da nova lei, as instituições puderam usar processos alternativos ao vestibular convencional, baseado, principalmente, na avaliação dos conteúdos. (Folha de S. Paulo, 24/8/1999.)
  - b) Elevar-se é uma aspiração humana a que música, essa arte próxima do divino, assiste com uma harmonia quase celestial. (Bravo!, 7/1998.)
  - c) Estamos começando a mudar, mas ainda pagamos um preço alto por isso. (IstoÉ, 5/11/1997.)
  - d) Medicamentos de última geração, aliás, são apenas coadjuvantes no tratamento dos males do sono. (Época, 3/8/1998.)
  - e) Acho impossível, e mesmo raso, analisar que é o teatro infantil fora de um contexto social. (O Estado de S. Paulo, 4/7/1999.)
7. Em cada um dos retângulos abaixo, você poderá colocar ou não um sinal de pontuação. Sua decisão não deverá contrariar as regras de pontuação vigentes. Quando decidir utilizar ponto, não é necessário corrigir, com letra maiúscula, a palavra seguinte. Não reescreva o texto.

Quem ensina ou orienta [ ] precisa desenvolver [ ] a habilidade de ser empático [ ] a empatia [ ]  
consiste [ ] na capacidade de colocar-se [ ] no lugar do outro [ ] de ver as coisas da perspectiva dele  
[ ] por exemplo [ ] uma professora [ ] ao avaliar um novo jogo de palavras cruzadas destinado a  
ampliar [ ] o vocabulário de suas crianças [ ] pode achá-lo fascinante [ ] mas deve perguntar-se [ ]  
se as crianças lidarão bem com o novo jogo [ ] será que elas vão gostar [ ] será que vão entender as  
regras de funcionamento [ ] será que o vocabulário vai realmente ser ampliado [ ]

8. Leia o fragmento abaixo, do conto A Cartomante, de Machado de Assis. Depois, responda às perguntas.

"Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua Mangueiras na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante."

Justifique o uso da vírgula depois da conjunção e, no seguinte trecho do texto: "... e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado..."

- 9.



(Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004).

Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla possibilidade de leitura.

- Explicite as duas leituras possíveis e explique como se constrói cada uma delas.
- Use vírgula(s) para discernir uma leitura da outra.

- 10.** E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados? O mundo seria bem menos nojento - essa é a opinião de muita gente. Mas pense bem: as consequências ruins seriam maiores que as boas. Lembre-se das aulas na escola sobre equilíbrio ecológico. Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar da qual você também faz parte. Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos. Odair Correa Bueno dá um exemplo: "Larvas de mosquitos se alimentam de partículas em suspensão na água e também servem de comida para peixes. Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios e faltaria alimento para os peixes."

Cláudia de Castro Lima

Assinale o par de frases em que as vírgulas foram empregadas de acordo com a mesma regra.

- a) E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados?  
Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
- b) Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar...  
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios...
- c) Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.  
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios...
- d) Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar...  
Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
- e) E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados?  
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios...

## Gabarito

---

1. Em se tratando do enunciado primeiro, não identificamos o uso da vírgula, fato perfeitamente compreensível de modo que o adjetivo "eufórica" seja um adjunto adnominal. Nesse sentido, cabe ressaltar que o termo faz referência à garota, não à mãe.  
Já no segundo, deve-se haver o uso da vírgula, pois é o caso de um aposto explicativo que, necessariamente, deve aparecer precedida desse sinal de pontuação. Nesse caso, o termo traz referência à mãe da garota.
2.
  - a) O uso da vírgula está em concordância com o padrão formal da linguagem, por se tratar de um adjunto adverbial de tempo.
  - b) Adequado ao padrão formal da linguagem, deve-se haver o uso da vírgula, que se trata de um aposto explicativo, fazendo referência ao termo anterior, "último Zumbi".
3. **C**  
A primeira vírgula separa os termos sintáticos de uma mesma caracterização; os dois pontos trazem uma explicação ao texto (sendo as duas coisas que devem ser consideradas); por fim, o ponto e vírgula separam termos quando enumerados.
4. **C**  
As duas vírgulas iniciais separam, novamente, termos de uma mesma caracterização sintática, não tendo necessidade de colocar vírgula no espaço seguinte e, por fim, trazer a explicação de algum termo por conta dos "dois pontos".
5. **B**  
Nesse trabalho ficou patente a competência dos jovens, frente à nova situação.  
O autor busca um meio capaz de gerar um conjunto potencialmente infinito de formas com suas propriedades típicas.  
Apreensivo, ora se voltava para a janela, ora examinava o documento.  
Suas palavras, embora gentis, continuam um fundo de ironia.  
Tudo isto é muito válido, mas tem seus inconvenientes.
6. **A**  
Com a vigência da nova lei, as instituições puderam usar processos alternativos ao vestibular convencional baseado, principalmente, na avaliação dos conteúdos.
7. Quem ensina ou orienta, ou precisa desenvolver a habilidade de ser empático. A empatia consiste na capacidade de colocar-se no lugar do outro, de ver as coisas na perspectiva dele; (ou , ou .) por exemplo, uma professora, ao avaliar um novo jogo de palavras cruzadas destinado a ampliar o vocabulário de suas crianças, pode achá-lo fascinante, (ou ;) mas deve perguntar-se se as crianças lidarão bem com o novo jogo: (ou .) será que elas vão gostar? Será que vão entender as regras do funcionamento? Será que o vocabulário vai realmente ser ampliado?
8. Usa-se a vírgula para separar a oração adverbial "por mais que a repreendesse", que aparece intercalada.

9.

- a) A comida, que é para gatos, tem pouca gordura: nesse caso, "pouca gordura" é característica da comida para gatos.  
A comida é para gatos que tenham pouca gordura: nesse caso, "pouca gordura" está se referindo aos gatos.
- b) 1º - Comida, para gato, com pouca gordura. 2º - Comida, para gato com pouca gordura.

10. C

A vírgula foi empregada com a finalidade de separar os termos deslocados, dessa forma, a alternativa correta é a letra c.

## Eixo temático: pensadores contemporâneos

### Resumo

---

Para mais uma aula de eixo temático, trabalharemos, aqui, pensadores contemporâneos e suas mais famosas teorias, a fim de passearmos por conceitos mais recentes, ligados a algumas temáticas atuais que envolvem nossa vivência de cultura e sociedade. O objetivo é dar a você a possibilidade de falar sobre qualquer tema com sustentações mais recentes e, é claro, famosas, a fim de convencer - e impressionar - o leitor. Vamos juntos?

### Contextualização: alguns pensadores contemporâneos: obras e teorias

- **Noam Chomsky:** Criador de muitas teorias da linguística, seus estudos fundamentam-se na ideia de que todos os seres humanos nascem com um conjunto de conhecimentos do "idioma universal", constituindo a estes a estrutura profunda da língua.
- **Zygmunt Bauman:** O sociólogo polonês é famoso por suas perspectivas de sociedade contemporânea pós-era moderna, tendo uma visão efêmera das relações humanas. Possui obras como: Modernidade líquida, tempos líquidos e modernidade e holocausto.
- **Michel Foucault:** Filósofo francês muito famoso por sua dedicação à visão reflexiva entre o poder e o conhecimento. Envolveu-se com políticas antirracistas e pela reforma do sistema prisional.
- **Leandro Karnal:** O professor de história da América da Unicamp é um dos pensadores brasileiros mais famosos por abordar questões do cenário atual como política, sistema carcerário e questões humanas.
- **Roberto daMatta:** O antropólogo brasileiro, colunista de jornal e produtor de tv, tem relevância na atualidade por sua visão crítica sobre a situação do Brasil e suas questões históricas que refletem nas ações políticas da contemporaneidade.
- **Darcy Ribeiro:** graduado em ciências sociais, Darcy Ribeiro foi importante para a representação cultural do Brasil como um todo, escreveu diversas obras de etnografia e defendia a causa dos indígenas. Sua principal obra é "O Povo brasileiro", que retrata a nação da identidade do homem do Brasil e suas interferências culturais.
- **Marilena Chauí:** A filósofa e professora da Universidade de São Paulo, Marilena Chauí, aborda a questão da liberdade, necessidade e paixão, sobretudo no contexto brasileiro.

## Exercícios

---

### Parte I: A construção do indivíduo e como ele é

1. Segundo o filósofo Noam Chomsky, *devemos aplicar a nós mesmos os padrões que aplicamos aos outros, por meio de um princípio da universalidade*. Comente esse conceito, relacionando-o às manifestações contra a corrupção, recentes no Brasil e no mundo.
2. "Agora, o futuro é que está marcado no lado do débito, denunciado inicialmente por sua não-confiabilidade e por ser incontrolável, **com mais vícios que virtudes**; enquanto a volta ao passado, com mais virtudes que vícios, é marcada na coluna do crédito – como um lugar ainda de livre escolha e do investimento ainda não-desacreditado de esperança."

O trecho faz parte da introdução do livro póstumo de Zygmunt Bauman, "Retrotopia", ainda não lançado no Brasil, revelada em parte em entrevista à publicação online britânica Spiked - e traduzido para o português por Inês Castilho, para o blog Outras Palavras. A fala faz referência ao conceito de "retrotopia", que dá nome à obra, e que consiste em uma idealização infantil do passado. Desenvolva melhor essa definição e apresente exemplos do cenário de crise atual - que caracteriza, de certa maneira, a sociedade líquida desenhada pelo filósofo - que fundamentem essa descrença no futuro.

### Parte II: O que faz o Brasil, Brasil?

3. No início de seu livro "*O que faz o Brasil, Brasil?*", o antropólogo Roberto DaMatta explica o porquê de, em toda uma obra, sustentar a distinção entre dois "brasis": um com o "b" maiúsculo e outro com o "b" minúsculo. Para você, quais problemas fazem o Brasil ser minúsculo e soluções que possam, de fato, torná-lo Brasil, maiúsculo, relacionando a questão, inclusive, ao "jeitinho brasileiro"?
4. Ainda no contexto de uma cultura problemática, defina o "*complexo de vira-latas*", conceito criado pelo dramaturgo e escritor brasileiro Nelson Rodrigues, em crônica homônima para o livro "*À sombra das chuteiras imortais*", de 1993.
5. Muito otimista com relação à construção da identidade brasileira, o antropólogo Darcy Ribeiro afirmou, em seus estudos, que, no Brasil, criou-se o que podemos chamar de uma *Civilização Tropical Brasileira*. Explique esse conceito, com base nas teorias do pensador.

6. Levando em consideração as ideias que você aprendeu em aula, seu trabalho, agora, é discutir um tema, com base em algumas das teorias trabalhadas. Em seguida, vá ao gabarito e analise a redação exemplar, confirmando os argumentos levantados durante a discussão. Vamos lá?

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A cordialidade brasileira e suas consequências em questão no século XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## TEXTO I

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o “homem cordial”. A lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.

HOLANDA, Sérgio Buarque. “Raízes do Brasil”. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

## TEXTO II

Poucos conceitos se prestam a tamanha confusão quanto o de “homem cordial”, central no livro *Raízes do Brasil*, do historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982). Logo após a publicação da obra em 1936, o escritor Cassiano Ricardo implicou com a expressão. Para ele, a ideia de cordialidade, como característica marcante do brasileiro, estaria mal aplicada, pois o termo adquirira, pela dinâmica da linguagem, o sentido de polidez – justamente o contrário do que queria dizer o autor.

A polêmica sobre a semântica teria ficado perdida no passado não fosse o fato de que, até hoje, muitas pessoas, ao citar inadvertidamente a obra, emprestam à noção de Buarque de Holanda uma conotação positiva que, desde a origem, lhe é estranha. Em resposta a Cassiano, o autor explicou ter usado a palavra em seu verdadeiro sentido, inclusive etimológico, que remete a coração. Opunha, assim, emoção a razão.

Apesar do zelo do autor, no entanto, o equívoco persistiu. Afinal, o que haveria de errado na cordialidade brasileira, nesse sentido de afetuosidade típica de um povo? Não haveria nada condenável se a afabilidade se desse em ambiente privado, em relações entre familiares e amigos. A expressão “homem cordial”, a propósito, fora cunhada anos antes, por Rui Ribeiro Couto, que julgou ser esse tributo uma contribuição latina à humanidade.

O problema surge quando a cordialidade se manifesta na esfera pública. Isso porque o tipo cordial – uma herança portuguesa reforçada por traços das culturas negra e indígena – é individualista, avesso à hierarquia, arredio à disciplina, desobediente a regras sociais e afeito ao paternalismo e ao compadrio, ou seja, não se trata de um perfil adequado para a vida civilizada numa sociedade democrática.

Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o\\_jeitinho\\_do\\_homem\\_cordial.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o_jeitinho_do_homem_cordial.html)>

## TEXTO III

Um dos estereótipos mais arraigados em relação à cultura brasileira é a de que somos um povo alegre, hospitaleiro e festeiro. Ora, de cada 100 assassinatos ocorridos no mundo, 13 verificam-se no Brasil. O pensamento machista domina a sociedade de alto a baixo —uma em cada três pessoas (homens e mulheres) acredita que o estupro ocorre por causa do comportamento feminino. A violência no trânsito é responsável pela terceira maior causa de óbitos no Brasil, logo após as doenças cardíacas e o câncer.

Talvez tenhamos que repensar o caráter do brasileiro. Afirmar que os brasileiros somos naturalmente alegres é desconhecer a insatisfação latente que vigora nos trens, ônibus e vagões de metrô lotados. Falar que os brasileiros somos tolerantes é desconhecer nosso machismo, nossa homofobia, nosso racismo. Dizer que os brasileiros somos solidários é desconhecer nossa imensa covardia para assumir causas coletivas. A frustração, como já alertou uma canção do Racionais MC, é uma máquina de fazer vilão. No fundo, estamos empurrando a sociedade para o beco sem saída do autismo social.

Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/03/opinion/1433333585\\_575670.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/03/opinion/1433333585_575670.html)>

## Gabarito

---

1. Chomsky com seu princípio de universidade, baseia-se em aplicar a nos mesmos aquilo que sugerimos, em outras palavras, é a noção de ação e reação que devemos construir com a ação que nós mesmos produzimos. Dessa forma, as manifestações contra corrupção só podem ser efetivas se há, de fato, uma conscientização pessoal sobre atos corruptos do dia-a-dia.
2. Retropia tem, por entendimento, um neologismo que se baseia na visão utópica de um passado em relação ao presente. Quanto aos movimentos do cenário brasileiro e à crise atual, a retropia se instala a partir do momento em que há uma comoção nacional para a volta de costumes e situações que não se lembram por completo, como exemplo a ditadura militar. Esse pensamento ocorre em tempos de instabilidade social, por conta de uma visão desesperadora de melhoria.
3. A corrupção cotidiana e a má escolha de representantes políticos que não desenvolvem projetos sociais em prol do crescimento do Brasil fazem com que o país continue minúsculo em suas atitudes nacionais e internacionais. As renovações de uma sociedade com mais conhecimento, através de boa educação de base, para a escolha de representantes dedicados à melhoria do território nacional, farão a transformação da sociedade como um todo.
4. Segundo Nelson Rodrigues, "Por "complexo de vira-lata" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. O brasileiro é um narciso às avessas, que cospe na própria imagem. Eis a verdade: não encontramos pretextos pessoais ou históricos para a autoestima."
5. A chamada "civilização tropical brasileira", legado da colonização lusitana, trata-se de uma nação repleta por intensa miscigenação de etnias, entretanto sem uma relativa "democracia racial". Em outras palavras, desde a colonização, a etnia dominante, ou seja, a lusitana/estrangeira, era a dominadora perante às outras que surgiram e já existentes.
6. Em sua obra "A casa e a rua", Roberto DaMatta revisita a ideia do homem cordial ao mostrar que, na teoria, o ambiente privado é o lugar do uso da emoção acima da razão, enquanto, no meio público, a moral, as leis coletivas regem o indivíduo. Parece, porém, que, nos dias de hoje, a prática tem sido diferente: na sociedade do "jeitinho" brasileiro, o que tem espaço são as pequenas corrupções, a malandragem, reduzindo os limites entre o espaço coletivo e o privativo e formando um sujeito que só age com o coração.  
Antes de tudo, é importante analisar, ao longo da história, a construção do brasileiro que deixa de lado a razão em qualquer situação. Analisando a obra de Gilberto Freyre, por exemplo, desde os tempos de escravidão a relação dos senhores com as escravas que trabalhavam na casa-grande parecia justificar todo o processo de escravização. Todo e qualquer auxílio dentro do ambiente familiar aproximava as negras e, conseqüentemente, mantinha fortes os laços, apesar da condição segregacionista.  
Nos dias de hoje, a cordialidade continua presente. Isso porque, em um contexto de frequentes casos de corrupção em partes importantes do governo, os pequenos "jeitinhos", que parecem ter sido esquecidos, são parte da cultura brasileira e têm muita relação com a emoção. Tentativas de suborno e contratações ilegais de familiares em cargos públicos são exemplos comuns de ações em diversas áreas do país, o que confirma a existência de uma sociedade que, em detrimento da razão, coloca as relações pessoais em primeiro lugar e burla regras nas decisões diárias.  
Torna-se evidente, portanto, a predominância do indivíduo cordial, que prioriza o coração e deixa de lado as regras morais do coletivo. Buscando resolver isso, é importante que o poder público, em um trabalho de fiscalização, identifique os casos de pequenas corrupções, classifique-os como crime e julgue cada um. No mesmo contexto, a mídia pode denunciar e debater essas ações em ficções engajadas e divulgar

as medidas por parte do governo. A escola, formadora de opinião, pode trabalhar esse comportamento na raiz, mostrando a necessidade de, no ambiente coletivo – ou na rua de Roberto DaMatta -, a moral imperar nas atitudes do indivíduo, de forma que, em pouco tempo, a separação entre o público e o privado saia da teoria e, pelo menos no Brasil, se torne prática no meio social.

## Eixo temático: violência

### Resumo

---

Vamos para mais um eixo temático do extensivo! E, dessa vez, falaremos de um assunto que está em evidência na atualidade, principalmente no Brasil: violência. Como você pode imaginar, existem vários tipos de violência, sendo que alguns, somente há pouco tempo, se tornaram crime. Vamos ver os principais:

- **Violência autodirigida** (sendo subdividida em comportamento suicida e auto-abuso): é quando a própria pessoa exerce algum ato violento sobre ela mesma.
- **Violência interpessoal:** pode ser dividida em familiar/conjugal (quando pessoas do próprio vínculo exercem atos violentos como maus-tratos de menores, violência doméstica, abuso de menores por familiares) e comunitária, ou seja, fora do lar (acontecem por pessoas que não têm vínculo ou podem não se conhecer, podem ser: estupro, agressão sexual, violência entre estranhos, bullying)
- **Violência coletiva:** significa grupos maiores de indivíduos ou estados cometendo atos violentos, como crimes de ódio, atos terroristas, falta de atenção para com a pobreza (se tratando do Estado), entre outros.

### O combate à violência no Brasil

Em busca da erradicação da violência, o Brasil desenvolveu, ao longo de sua história, algumas leis importantes para os inúmeros casos de violência existentes, vejamos algumas:

- **Preconceito:** são punidos os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional;
- **Lei maria da Penha:** criada em 2006, coíbe e pune a violência doméstica contra a mulher
- **Bullying:** Nove anos após a Maria da Penha, a lei criada proíbe qualquer agressão psicológica, moral e física que podem ser consideradas bullying (inclusive alguns casos de intimidação por meio da internet)

Agora que já discutimos o que é a violência e a importância desse debate na atualidade, principalmente para o entendimento das problemáticas sociais levantadas nas propostas de redação do ENEM, precisamos entender que, principalmente na hora da escrita, é necessário encontrarmos soluções para erradicar o problema. Assim como podemos acompanhar diariamente, a questão da violência não está ligada, somente, à falta de policiamento, mas sim a diversos pontos como educação e saúde pública.

Dessa forma, selecionamos algumas questões para debatermos em aula e fixarmos esse eixo temático, vamos juntos?

## Exercícios

---

1. A partir da explicação do eixo temático, estabeleça distinções entre os conceitos de **violência física, violência moral e violência psicológica**.
2. “A prisão favorece o aumento da criminalidade na medida em que é, em si, um espaço criminógeno como já dizia Foucault – e essa essência criminógena da prisão é fortalecida, no caso brasileiro, pelas condições destes estabelecimentos. As prisões são produtoras de violência. Quanto mais prisões construirmos, mais violenta se tornará a sociedade.”

Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/527112-as-prisoas-sao-produtoras-de-violencia-quanto-mais-prisoas-construirmos-mais-violenta-se-tornara-a-sociedade-entrevista-especial-com-camila-dias>

A entrevista com a professora de políticas públicas, Camila Dias, reflete um cenário atual na sociedade brasileira: A vontade de justiça com as próprias mãos e a necessidade de punição dos infratores. Diante essa situação, e analisando a situação carcerária nos últimos anos, como podemos entender a questão da prisão “aumentar a criminalidade e violência”?

3. “O Brasil perde mais cidadãos para a violência a cada ano do que os Estados Unidos durante toda a guerra do Vietnã. Cerca de 800 mil brasileiros foram assassinados desde o ano 2000, o que equivale a eliminar toda a população da cidade de João Pessoa. O País teve relativamente um alto nível de violência no século 19, em parte por causa da escravidão, mas também por causa do código de honra e do justicamento que caracteriza sociedades que têm Estados fracos. No entanto, nos anos 1870 a taxa de homicídios já era bem mais baixa do que é hoje, sugerindo que o Brasil está vivenciando um processo de descivilização.”

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/violencia-no-brasil-e-processo-descivilizatorio-diz-professor/>

Ao compararmos o Brasil com outros países em vias de desenvolvimento, perceberemos que nossos índices de violência são altíssimos, mesmo que as nações apresentem **abismos sociais idênticos**. Levando em consideração o texto acima, que fator explicaria essa distorção? Compare a sua análise com o termo “descivilização”, usado pelo professor.

## 4. Brasil #1 no ranking da violência

Uma pesquisa global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos) põe Brasil no topo de um ranking de violência em escolas. O levantamento é o mais importante do tipo e considera dados de 2013. Uma nova rodada está em elaboração e os resultados devem ser divulgados apenas em 2019.

Na enquete da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), **12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana.**

Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados - a média entre eles é de 3,4%. Depois do Brasil, em a Estônia, com 11%, e a Austrália com 9,7%.

Na Coreia do Sul, na Malásia e na Romênia, o índice é zero.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contra-professores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml>

A notícia feita pelo G1 em 2017 aponta a situação do Brasil na questão da violência escolar, com o foco na violência contra professores. Como podemos entender esses dados, o cenário brasileiro encontra-se em destaque, abaixo de países como Estônia e Austrália.

Ao analisarmos o panorama atual em relação ao trecho grifado, de que forma podemos relacionar essa condição às responsabilidades governamentais com a má atuação do combate à violência nas escolas? Qual é o motivo de crianças e jovens produzirem tantos ataques aos professores, formadores de um ser crítico para a sociedade? Analisar.

## 5. Vacina contra violência

Quanto mais estudantes matriculados no ensino médio, menores as taxas de violência e de gravidez precoce – essa associação está aparecendo no cruzamento de estatísticas feita pela socióloga Felícia Madeira, responsável pela Fundação Seade, entidade de pesquisa do governo de São Paulo. Lá, se atualiza todos os anos o IVJ (Índice de Vulnerabilidade Juvenil), criado em 2000.

Ela tem verificado que os índices de homicídios e a maternidade precoce caem mais rapidamente em lugares da cidade em que diminui o número absoluto de jovens, devido a mudanças demográficas, e aumenta a matrícula especialmente no ensino médio. Felícia levanta, entre várias hipóteses, a de que o jovem que se mantém na escola tende a desenvolver uma perspectiva de vida e, ao mesmo tempo, aprende regras de convivência.

O estudo ainda não está concluído, mas, segundo ela, uma sugestão é inevitável: os governantes devem oferecer um pacote de estímulos, inclusive financeiros, para que o jovem permaneça o maior tempo possível em sala de aula.

O texto do colunista Gilberto Dimenstein, de 2007, apresenta uma proposta de solução para a problemática instalada sobre a dificuldade da violência. Faça uma análise sobre o texto e descreva quais mecanismos podem oferecer ações efetivas para a conclusão desse problema que se estende sobre todo cenário brasileiro atual.

6. Agora é a sua vez! Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo–argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema Justiça com as próprias mãos: problema ou solução?, apresentando proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## Texto I

O físico Stephen Hawking se tornou assunto nos últimos dias por ter inspirado o filme “A teoria de tudo”, que rendeu ao britânico Eddie Redmayne o Oscar de Melhor Ator neste domingo. Mas o próprio cosmólogo, que é considerado um dos mais importantes cientistas da atualidade, também deu o que falar com uma declaração impressionante. Hawking disse que a agressividade é maior falha da raça humana e que ela “ameaça destruir todos nós”, antes de pedir que as pessoas sejam mais compreensivas.

– A falha humana que eu mais gostaria de corrigir é a agressividade – disse o astrofísico à menina. – Ela pode ter sido uma vantagem na época dos homens das cavernas, para que eles pudessem obter mais comida, território ou uma parceira com quem se reproduzir, mas, agora, ela ameaça destruir todos nós. Já a qualidade humana que o cientista gostaria de ampliar seria a empatia. – Ela nos une de uma forma amorosa e pacífica – opinou Hawking.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/stephen--hawking--diz--que--agressividade--ameaca--destruir--raca--humana--15412988>. Acesso em 7 abr 2015 (adaptado).

## Texto II

A violência aumenta, o sistema de segurança pública falha e a sensação de impotência e insegurança cresce. Diante disso, grupos de pessoas resolvem se reunir para, elas mesmas, julgar e penalizar suspeitos de cometer crimes. Se auto intitulam como “justiceiros”, que buscam fazer a justiça, que aparentemente não é feita pelo poder público, com as próprias mãos. As “penas” vão de amarrar suspeitos a postes, humilhação, espancamento e, em alguns casos, até execução. O Brasil, no entanto, é um Estado Democrático de Direito, ou seja, um país regido por leis que defendem o direito ao julgamento pelo sistema judiciário e à aplicação de penas não degradantes e que também não incluem a pena de morte. Portanto, justiceiros também estariam cometendo crimes, de acordo com a lei.

Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/banco--de--redacoes/tema--justica--com--as--proprias--maos.htm>. Acesso em 7 abr 2015 (trecho).

## Texto III

Num país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, arquiva mais de 80% de inquéritos de homicídio e sofre de violência endêmica, a atitude dos “vingadores” é até compreensível.

O Estado é omissivo. A polícia, desmoralizada. A Justiça é falha. O que resta ao cidadão de bem, que, ainda por cima, foi desarmado? Se defender, claro!

O contra-ataque aos bandidos é o que eu chamo de legítima defesa coletiva de uma sociedade sem Estado contra um estado de violência sem limite. E aos defensores dos Direitos Humanos, que se apiedaram do marginalzinho no poste, lanço uma campanha: “Faça um favor ao Brasil. Adote um bandido!”

Disponível em: <http://rachelsheherazade.blogspot.com.br/2014/02/adote--um--bandido.html>.

Acesso em 7 abr 2015 (adaptado).

## Gabarito

---

1. Violência física: uso intencional de força e poder sobre si mesmo ou outro. / Violência moral: conduta definida por calúnia, difamação ou injúria. / Violência psicológica: São palavras e atitudes que ferem a autoestima e segurança do outro, sem a utilização de força.
2. A condição presenciada pelos infratores é precária, uma vez que a superlotação e a falta de projetos que contemplem a todos que visem a ressocialização do indivíduo são destaques. Por conta desse descaso, muitas vezes estatal, a reincidência e a volta para a criminalidade são algumas das poucas opções disponíveis para alguém que termina de cumprir a pena.
3. A diferença do Brasil para outros países é a falta de investimento, tanto em educação para a diminuição de violência e criminalidade e a dificuldade em transformar o sistema prisional em um espaço de reclusão para a volta à sociedade. Isso se reflete muito na questão da “descivilização”, perda de valores morais e éticos de uma mesma civilização, uma vez que a população deixa de garantir direitos e chances aos ex-detentos e procura desenvolver o pensamento punitivo, em vez trazê-los de volta para a socialização.
4. A falta de investimento em educação pública, tanto refletido no salário dos professores quanto em mecanismos de valorização do aluno, por parte governamental, acarreta uma série de problemáticas quanto ao desenvolvimento dos alunos, como o desinteresse, a falta de vontade de estar em um ambiente escolar e a falta de respeito para com os profissionais de ensino. Dessa forma, ataques verbais e físicos são decorrentes, uma vez que eles não se sentem motivados, tampouco os professores, para tornar o ambiente escolar respeitoso.
5. Como podemos ver na coluna, o autor pressupõe que, no Brasil, a principal solução para se alterar os índices de criminalidade está na valorização do ensino e na garantia de melhores instituições escolares, que entendam o aluno e sua vivência familiar, garantindo possibilidades de desenvolvimento a partir de suas necessidades. Dessa forma, o governo deve investir em educação, proporcionando ambientes multimodais e interativos para cativar a atenção dos alunos; aulas interdisciplinares e fora do ambiente de sala podem ser uma solução, também. Além disso, deve-se investir ainda mais em acompanhamento psicopedagógico individual nas escolas, conhecendo as dificuldades do aluno, de modo a proporcionar o necessário para seu desenvolvimento.

6. Em um país onde a violência vem alcançando patamares assustadores e ganhando cada vez mais espaço nos noticiários, é até compreensível que a população reaja das mais diversas formas, tentando com isso se proteger. Entretanto, mesmo que haja morosidade por parte do judiciário e falhas na segurança pública que precisam ser corrigidas, tomar decisões sem ser por vias legais, como a de fazer justiça com as próprias mãos, não é a solução para problemas que precisam ser combatidos de outras formas.

Em primeiro plano, é preciso refletir sobre o atual cenário do sistema judiciário brasileiro. A demora em julgar os casos que lhes são encaminhados tem contribuído para que haja um descrédito por certa parcela da população. Em razão disso, a solução encontrada por muitos foi a criação de um júri popular. Os denominados "justiceiros" assumem o papel da polícia e da justiça, caçando, sentenciando e penalizando os que cometem infrações. Além de não ser em nada contributivo à ordem social, fazer justiça com as próprias mãos configura-se como uma prática ilegal, uma vez que somente compete às autoridades constituídas aplicar medidas punitivas.

Além disso, tomar decisões precipitadas pode gerar consequências drásticas. Vítima de boatos espalhados nas redes sociais, Fabiane Maria de Jesus, moradora de Guarujá, no litoral paulista, foi acusada de ser uma sequestradora de crianças que atuava na região. Linchada por centenas de pessoas enfurecidas, ela não teve sequer o direito de se defender, sendo levada, então, à morte. A atuação desses revoltosos foi uma prova incontestável de que fazer justiça por conta própria está na contramão do que preconiza o Estado Democrático de Direito, que têm o contraditório e a ampla defesa como garantias constitucionais.

Fica claro, portanto, que assumir a função que cabe aos órgãos competentes não é o caminho viável. É indispensável que a população fiscalize e reivindique dos governantes melhorias na área da segurança pública e no sistema judiciário. Acresce às medidas a necessidade dos usuários das redes sociais certificarem as informações que são compartilhadas, evitando, assim, os linchamentos. É inadmissível que a sociedade retroceda e considere como normais as barbáries que são cometidas por aqueles que procuram agir conforme as suas próprias leis.